



Educação integral

Coordenador do MEC fala sobre os benefícios desse modelo educacional

Vai longe o tempo em que o espaço destinado à realização das práticas educacionais se limitava à sala de aula, com seu tradicional quadro-negro, e os arcaicos mimeógrafos. Novas formas de ensinar entraram em cena, ancoradas na revolução informacional que principalmente a internet trouxe para o mundo contemporâneo. Com isso, mais do que garantir que o aluno assimile o conteúdo dado em sala, ficou evidente a necessidade de fomentar estratégias que agregassem algum valor à formação desses alunos como cidadãos, trabalhando através de atividades complementares ao que é dado em sala de aula e, mais do que isso, trabalhando habilidades fundamentais para o pleno desenvolvimento intelectual dos estudantes.

Dessa forma, a questão da educação integral no Brasil ganha destaque, ancorada nos bons resultados obtidos nas escolas brasileiras que aderiram ao método. Em entrevista exclusiva à *Linha Direta*, Leandro Fialho, coordenador-geral da Educação Integral do Ministério da Educação do Brasil, analisa os benefícios que o modelo educacional pode trazer para os alunos, além de falar sobre o incentivo do Ministério da Educação na busca pela implantação da educação integral em todas as escolas públicas do País. A entrevista foi realizada durante a V Reunião Interministerial do Programa Arte-Educação, Cultura e Cidadania, realizada no Rio de Janeiro, em outubro de 2012. Confira!

Como o MEC está trabalhando a questão da educação em tempo integral?

O Ministério da Educação vem incentivando a educação integral no Brasil por meio do Programa Mais Educação. Estamos com um número grande de escolas participantes, já que, com o apoio do Ministério, implantamos a educação integral em

32 mil das 160 mil escolas públicas do Brasil. Isso sem contar as escolas que também adotaram o método através de iniciativas dos governos municipais e estaduais. Até o final de 2014, chegaremos a 60 mil escolas. Então essa política pública está com uma grande escala de ações para, dessa vez, implantar de fato a educação integral no País.

Como se deu o início das ações realizadas pelo Ministério nessa área?

Nosso projeto piloto aconteceu em 2008, com 1.380 escolas, ou seja, nossa ação inicial em si já foi bastante ousada. Agora, estamos realizando as ações em 32 mil escolas, e em breve chegaremos a 60 mil. A ideia que nos move é a de fazer com que o Brasil transforme sua escola pública, deixando no passado a escola de turno, e adote a educação integral, em que os alunos possam ter acesso a cultura, arte, esporte, enfim, a tudo aquilo a que a classe média tem acesso no País.

As escolas que participaram do projeto piloto foram escolhidas a partir de que critérios?

O critério para a escolha das escolas onde implantaríamos o projeto piloto da educação integral se deu a partir dos índices dessas escolas no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Essas escolas foram aquelas que tiveram o menor Ideb, e cujos alunos, em sua maioria, recebiam o benefício do Bolsa Família. São escolas que há muitos anos foram excluídas das políticas públicas na área da educação, e que talvez tenham maus resultados não por alguma deficiência da escola, mas devido a alguma deficiência dessas políticas públicas. Então o nosso objetivo é resgatar essas instituições, para que elas possam ser capazes de oferecer a seus alunos uma educação de qualidade.

Educación integral

Coordinador del MEC habla sobre los beneficios de este modelo educacional



Está lejano el tiempo en que el espacio destinado a la realización de las prácticas educacionales se limitaba a la sala de clase, con su tradicional pizarra, y los arcaicos mimeógrafos. Nuevas formas de enseñar entraron en escena, ancladas en la revolución informacional que principalmente el internet trajo para el mundo contemporáneo. Con esto, más que garantizar que el alumno asimile el contenido dado en el aula, dejó evidente la necesidad de fomentar estrategias que agregasen algún valor a la formación de estos alumnos como ciudadanos, trabajando a través de actividades complementarias a lo que es dado en clase y, más que esto, trabajando habilidades fundamentales para el pleno desarrollo intelectual de los estudiantes.

De esta forma, la cuestión de la educación integral en Brasil aparece en destacada, entrelazada en los buenos resultados obtenidos en las escuelas brasileñas que adhirieron al método. En reportaje exclusiva para *Linha Direta*, Leandro Fialho, coordinador general de la Educación Integral del Ministerio de Educación de Brasil, analiza los beneficios que el modelo educacional puede traer para los alumnos, además de hablar sobre el incentivo del Ministerio de Educación en la búsqueda por la implementación de la educación integral en todas las escuelas públicas del País. La entrevista fue realizada durante la V Reunión Interministerial del Programa Arte-Educación, Cultura y Ciudadanía, realizada en Río de Janeiro, en octubre de 2012. ¡Vea!

¿Cómo el MEC está trabajando la cuestión de la educación en tiempo integral?

El Ministerio de Educación viene incentivando la educación integral en Brasil por medio del Programa Mais Educação. Estamos con un número grande de escuelas participantes, ya que, con el

Qual o tempo previsto para que essas ações sejam implantadas em todo o País?

Nossa meta é chegar a 50% das escolas e a 25% dos alunos brasileiros até 2020. Contudo, nossas ações estão caminhando em um ritmo mais acelerado do que imaginávamos. Acredito que, até 2020, poderemos ter em torno de 80% a 90% das escolas públicas dentro do programa; assim, atingiremos essa meta muito antes do esperado, caso continuemos tendo o apoio de nossos governantes.

Como a educação em tempo integral funciona na prática?

Temos feito discussões, inclusive trouxemos universidades para o debate acerca desse assunto, até porque construímos um modelo que não foi copiado de nenhum outro país. O Chile possui uma forma de aplicar essas atividades, os EUA possuem o pós-escola, mas o modelo que realizamos é exclusivamente brasileiro. Ele potencializa as atividades locais e integra esses saberes comunitários com o saber produzido pela humanidade. É possível integrar aquilo que faz sentido para a vida desses alunos com o conhecimento produzido pela humanidade, como física, matemática ou português. Por que um aluno não pode aprender português através do hip hop, que é algo presente em sua realidade? Precisamos entender que essa escola de cópia do quadro não funciona mais, ela já está falida há tempos. Estamos buscando quebrar esses paradigmas da escola tradicional para trazer aos alunos uma instituição mais moderna. É importante dizer que essas atividades precisam acrescentar algum resultado para o currículo desses alunos, não podem ser apenas atividades recreativas para eles.

As escolas pioneiras na adoção do método já apresentam algum resultado?

Já temos resultados em algumas das escolas onde implantamos a educação integral. Apresentamos dados que mostram impactos na aprendizagem, comprovando a melhora dos alunos. Além disso, verificamos resultados empíricos relacionados à satisfação dos estudantes com a mudança no espaço escolar, o que cria um fenômeno conhecido como *ambiência*. Assim, a evasão da escola se reduz, porque ela se torna um lugar muito mais agradável para os alunos.

Qual a importância de um evento como este para discutir maneiras de se aprimorarem os métodos educacionais?

O encontro é importante porque os países da América Latina possuem realidades muito próximas da nossa, então isso funciona como troca de experiências. Muito do que estamos fazendo pode ser replicado nesses países, e o que eles fazem de interessante pode ser usado por nós. Podemos auxiliar difundindo os aspectos em que avançamos, como também trazendo os modelos do que vêm dando certo em outros países, o que pode fazer com que o Brasil avance na questão educacional, que é o nosso desafio. ■



apoyo del Ministerio, implantamos la educación integral en 32 mil de las 160 mil escuelas públicas de Brasil. Esto sin contar las escuelas que también adoptarán el método a través de iniciativas de los gobiernos municipales y estatales. Hasta el final de 2014, llegaremos a 60 mil escuelas. Entonces esta política pública está con un gran nivel de acciones para, de esta vez, implantar de hecho la educación integral en el País.

¿Cómo se dio el inicio de las acciones realizadas por el Ministerio en esta área?

Nuestro proyecto piloto aconteció en 2008, con 1.380 escuelas, o sea, nuestra acción inicial en sí ya fue bastante osada. Ahora, estamos realizando las acciones en 32 mil escuelas, y en breve llegaremos a 60 mil. La idea que nos mueve es la de hacer con que Brasil transforme su escuela pública, dejando en el pasado la escuela de turno, y adopte la educación integral, en que los alumnos puedan tener acceso a cultura, arte, deporte, en fin, a todo aquello a lo que la clase media tiene acceso en el País.

¿Las escuelas que participaron del proyecto piloto fueron escogidas a partir de cuáles criterios?

El criterio para escoger las escenas donde implantaríamos el proyecto piloto de la educación integral se dio a partir de los índices de estas escuelas en el Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Estas escuelas fueron aquellas que tuvieron el menor Ideb, y cuyos alumnos, en su mayoría, recibían el beneficio del Bolsa Família. Son escuelas que hace muchos años fueron excluidas de las políticas públicas en el área de la educación, y que tal vez tengan malos resultados no por alguna deficiencia de la escuela, pero debido a alguna deficiencia de estas políticas públicas. Entonces nuestro objetivo es rescatar estas instituciones, para que ellas puedan ser capaces de ofrecer a sus alumnos una educación de calidad.

¿Cuál es el tiempo previsto para que estas acciones sean implantadas en todo el País?

Nuestra meta es llegar a 50% de las escuelas y a 25% de los alumnos brasileños hasta 2020. Asimismo, nuestras acciones están caminando en un ritmo más acelerado del que imaginábamos. Creo que, hasta 2020, podremos tener en torno de 80% a 90% de las escuelas públicas dentro del programa; de esta manera, alcanzaremos esta meta mucho antes de lo esperado, en el caso de que continuemos teniendo el apoyo de nuestros gobernantes.

¿Cómo la educación en tiempo integral funciona en la práctica?

Hemos realizado discusiones, además trajimos universidades para el debate acerca de este asunto, incluso porque construimos un modelo que no fue copiado de ningún otro país. Chile posee una forma de aplicar estas actividades, los EUA poseen el post-escuela, pero el modelo que realizamos es exclusivamente brasileño. Él potencializa las actividades locales e integra estos saberes comunitarios con el saber producido por la humanidad. Es posible integrar aquello que hace sentido para la vida de estos alumnos con el conocimiento producido por la humanidad, como física, matemática o portugués. ¿Por qué un alumno no puede aprender portugués a través de hip hop, que es algo presente en su realidad? Precisamos hacer entender que esta escuela de copiar de la pizarra no funciona más, ella ya está quebrada hace tiempo. Estamos buscando romper estos paradigmas de la escuela tradicional para traer a los alumnos una institución más moderna. Es importante decir que estas actividades precisan añadir algún resultado para el currículo de estos alumnos, no pueden ser apenas actividades recreativas para ellos.

¿Las escuelas pioneras en la adopción del método ya presentan algún resultado?

Ya tenemos resultados en algunas de las escuelas donde implantamos la educación integral. Presentamos datos que muestran impactos en el aprendizaje, comprobando la mejoría de los alumnos. Además de esto, verificamos resultados empíricos relacionados a la satisfacción de los estudiantes con el cambio en el espacio escolar, lo que crea un fenómeno conocido como *ambiencia*. Así, la evasión de la escuela se reduce, porque ella se torna un lugar mucho más agradable para los alumnos.

¿Cuál es la importancia de un evento como este para discutir maneras de mejorar métodos educacionales?

El encuentro es importante porque los países de América Latina poseen realidades muy próximas a la nuestra, entonces esto funciona como intercambio de experiencias. Mucho de lo que estamos haciendo puede ser replicado en estos países, y lo que ellos hacen de interesante puede ser usado por nosotros. Podemos auxiliar difundiendo los aspectos en que avanzamos, como también trayendo los modelos que dieron resultados positivos en otros países, lo que puede hacer con que Brasil avance en la cuestión educacional, que es nuestro desafío. ■